

Mercado melhora previsão do PIB

Há um mês o Boletim Focus, do BC, esperava crescimento de 2,2% neste ano, elevando para 2,43% na semana passada e 2,46% agora

DE BRASÍLIA

A previsão do mercado para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano subiu de 2,43% na pesquisa da semana passada do Boletim Focus para 2,46% no levantamento divulgado ontem.

O Boletim Focus é divulgado todas as segundas-feiras pelo Banco Central com as previsões de mais de 100 analistas do mercado para os indicadores econômicos.

No levantamento feito há um mês, os analistas apostavam em PIB de 2,2% em 2024. Para 2025, o atual boletim prevê crescimento de 1,85%. Para 2026 e 2027, o mercado também projeta expansão em 2%.

Em 2023, superando as projeções, a economia brasileira cresceu 2,9%, com um valor total de R\$ 10,9 trilhões, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2022, a taxa de crescimento havia sido 3%.

A previsão de cotação do dólar está em R\$ 5,33 para

MERCADO

Em dia de feriado em Nova Iorque e com dólar acomodado na elevada casa de R\$ 5,61, o Ibovespa operou no negativo, lutando ao longo da tarde para reter o nível dos 135 mil pontos em fechamento. No fim, o Ibovespa recuou 0,81%, aos 134.906 pontos. Sem negócios em Wall Street, o giro se enfraqueceu a R\$ 14 bilhões. No ano, o índice acumula alta de 0,54%. As ações de maior liquidez e peso no Ibovespa mantiveram sinal de baixa na sessão, com Vale (ON -1,41%) à frente. Apesar da recuperação do petróleo, em que os investidores monitoraram a tensão no Oriente Médio e indícios de aperto na oferta, as ações da Petrobras recuaram 0,42% na ON e 0,94% na PN.

o fim deste ano. No fim de 2025, a previsão é que a moeda norte-americana fique em R\$ 5,30.

A aposta para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2024 subiu de 4,25% para 4,26%. Para 2025, a proje-



Atacado em Curitiba (PR): previsão de inflação aposta em IPCA de 4,26% neste ano e abaixo de 4% em 2025

ção da inflação ficou em 3,92%. Para 2026 e 2027, as previsões são de 3,6% e 3,5%, respectivamente.

A estimativa para 2024 está acima da meta de inflação, mas ainda dentro de tolerância, que deve ser per-

seguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3% para este ano, com inter-

valo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo (o limite inferior é 1,5% e o superior 4,5%).

A partir de 2025, entrará em vigor o sistema de meta contínua, assim, o CMN não precisa mais definir uma meta de inflação a cada ano. O colegiado fixou o centro da meta contínua em 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Em julho, puxado principalmente pelo preço da gasolina, passagens de avião e energia elétrica, a inflação foi 0,38%, após ter registrado 0,21% em junho. De acordo com o IBGE, em 12 meses, o IPCA acumula 4,5%, no limite superior da meta de inflação.

A mediana para a taxa Selic no fim de 2024 se manteve em 10,50%. A projeção dos juros básicos de 2025 continuou em 10% ao ano. Há quatro semanas, estava em 9,75%. (Agência Brasil)